

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

CONFIANÇA E DISCIPLINA

O pacto nazi-soviético prestou grande serviço ao Mundo. Esclareceu posições, aproximou ideologias, que nestas colunas, por mais do que uma vez, classifiquei de afins.

O que ora é necessário e até urgente, é corrigir muita coisa na vida interna portuguesa.

E' lugar comum afirmar que o momento é de excepcionalíssima gravidade.

E quasi lugar comum também será dizer que a posição portuguesa, se bem que protegida pela Providência, é extremamente delicada.

Deus, «escrevendo direito por linhas tortas», deu á Espanha a possibilidade de afastamento do perigo de vêr-se ligada á política internacional germanica, afastamento consequente do perigo de, um dia, poderem vêr-se em oposição aberta, e até em luta, os dois Estados peninsulares, a-pesar do benefício tratado de não-agressão e mutua amizade.

A isto devemos, talvez, estarmos livres da realidade, e até mesmo da hipótese de horrenda guerra dentro do território metropolitano, a despeito dos dois povos e dos seus governos.

Graças a Deus, pôde receber-se mais tranquilizadamente a declaração oficial de neutralidade, afirmada pela nota oficiosa do Governo, nota que, a todos os portugueses, mereceu respeitosa confiança.

Mas não precisamos de atentar nas alusões expressas ou veladas ás dificuldades da hora presente, que não escapam á observação dos cerebros mais obtusos.

Ninguém pôde prever o dia de amanhã no Mundo em convulsão, quando as maiores forças das mais poderosas nações se entrechocam em dura guerra.

Cheia de dificuldades manobrando entre perigos de ante mão conhecidos e aqueles que o imprevisto muita vez acarreta, é pesadíssima a tarefa do Governo de Portugal e especialmente do seu Chefe.

Já tem o sr. dr. Oliveira Salazar, em resultados práticos alcançados, arguimento de força para que lhe seja outorgada a confiança segura da Nação

Mais do que nunca a disciplina, a obediência activa á Autoridade são indispensáveis para a vida nacional.

E' a hora de «quem manda, manda bem», o aforismo militar que tem de ser sentido e observado por todos.

Estamos em paz, graças a Deus. Mas para que a paz possa conservar-se, é indispensável que, quando o Governo português diga ao Mundo que fala em nome da Nação, ninguém, absolutamente ninguém, possa dizer aquilo que da Alemanha de hoje já se diz, distinguindo povo e Governo.

Só assim será indiscutível e indiscutida a autoridade das suas afirmações de direito, a correspondência dos seus actos ás necessidades vitais da Nação.

Para manter a Paz dentro dos compromissos, que Portugal honrará como sempre honrou, para decidir a guerra e geri-la, se circunstancias que Deus afaste, a tal pudermos algum dia levar nos, sempre o Governo necessita da mais plena e mais firme confiança da Nação.

Continua na 4.ª página

O Senhor General Carmona

Presidente da Republica Portuguesa



Aproou a terras da Mãe-Patria, o paquete *Colonial*, trazendo a bordo Sua Ex.^a o Senhor Presidente da Republica Portuguesa.

Regressou Sua Ex.^a da sua viagem triunfal aos nossos dominios de Africa Ocidental e Oriental, segunda viagem com o maior interesse politico ao nosso Imperio Ultramarino.

Cabo Verde, S. Tomé, Angola e Moçambique, tiveram a subida honra de receber com todo o entusiasmo o Chefe supremo do Imperio, tributando-lhe as honras a que tem direito, não só pelo alto logar onde a Nação o collocou, por aclamação, mas também pelo prestígio pessoal que refulge brilhantemente ao redor de Sua Ex.^a.

O Senhor General Carmona reúne em si tal conjunto de predicados que o fazem adorado por todos os portugueses.

Até nós—terra mãe do Imperio—chegaram as noticias do acolhimento feito ao Senhor Presidente da Republica e não houve um só portuguez que não exultasse de patriotismo, sentindo a união perfeita, integra, dos Dominios com a Metropole, alcance politico da viagem triunfal de Sua Ex.^a.

Em Pretoria, cabeça da União Sul Africana, aonde o Senhor General Carmona foi de visita oficial a convite do Rei da Inglaterra, a maior potencia colonial do Mundo, honra que muito envaideceu o povo portuguez, fez Sua Ex.^a afirmações categoricas sobre a integridade do Imperio Ultramarino Portuguez, que foram destacadas pelas outras Nações, tal foi o elevado patriotismo que as ditaram.

Por mais de uma vez o Senhor General Carmona venceu com energia a frase que seus labios proferiam com mais alma, quando os seus subditos o aclamavam delirantemente: *aqui é Portugal*.

E Portugal desdobra-se, continua por todo esse Imperio que é orgulho dos portugueses, os primeiros a descobri-lo e conservalo, não pe'o direito da força ou por conveniencia de tratados mas pela posse confirmada e assegurada em seculos de colonização humana e cheio de sacrificios.

Portugal viu partir o chefe de Estado, soando horas de alegria, aclamando-o com todo o entusiasmo, instilando no seu coração o patriotismo que Ele faria vibrar falando de Portugal em terras onde a bandeira da Patria se agitava ao vento que a beijava sofregamente.

E viu-o regressar, em horas aflitivas para todos, anciosos de verem Sua Ex.^a na sua Patria, na cidadela onde vive, rodeado do maior carinho, adorado por todos, dando o exemplo da tenacidade no trabalho e o culto mais elevado do patriotismo.

Lisboa recebeu-o com todas as honras e com o maior jubilo, abrindo o coração para aclamar o Senhor General Carmona, o Presidente da Republica Portuguesa.

«Noticias de Barcelos» sauda Sua Excelencia e pede a Deus que conserve por muitos anos a vida do chefe da Nação Portuguesa.

Notas de Lisboa

4 DE SETEMBRO

Pela *Nota Oficiosa* do Governo, publicada em 2 do corrente, ficou a Nação sabendo que *os deveres da nossa aliança com a Inglaterra não nos obrigam a abandonar, nesta emergência, a situação de neutralidade*.

Portugal, pois, em face da guerra que lavra na Europa, pode conservar a sua neutralidade, sem prejuizo da aliança com a Inglaterra—o que é, digamos já, natural consequência da politica externa de Salazar, sem a qual, conduzida com tanta elevação e seriedade, e compreensão dos nossos interesses imediatos, não nos era possível gosar hoje o bem da paz, numa Europa em guerra.

Entretanto, não estamos livres das dolorosas repercussões de uma guerra demorada e extensa, embora poupemos vidas, e lágrimas, e lutos,—porque tais repercussões são absolutamente inevitáveis, mesmo para nós, a-pesar de longes do teatro da guerra. Isto o salientou aquela *Nota Oficiosa*, para nos chamar ao cumprimento do nosso dever de portugueses,—aos quais se impõe hoje mais trabalho, mais disciplina, mais união de almas e corações ao redor do Estado Novo, mais obediência ás leis, e mais respeito ao bem da Nação. Não há, portanto, lugar para discussões, nem para alarmes, senão para colaborarmos afincadamente com o Governo da Nação, em tudo o que elle nos exigir de todos e cada um de nós, seja qual fôr o nosso estado ou função social. Português, que o não veja assim, e assim o não cumpra, é reu de traição á Pátria.

Notemos de passagem, que já o Governo preveniu a Nação de que estava garantido o seu abastecimento; e preveniu os possíveis especuladores, de que rigorosas sanções cairão sobre elles visto não haver razão de perturbar a vida económica do país, com a alta dos preços. O Governo prova, com estas prevenções, que vigia pelo bem da Pátria. Cumpramos o nosso dever, tranquilos e confiados nos grande Chefes do novo Portugal.

A. da F.

A CHEGADA A LISBOA DO SENHOR GENERAL CARMONA

foi uma apoteose. Apesar de não ter o caracter festivo que lhe estava destinado, em virtude do estado de inquietação que invadiu todo o Mundo, ela foi a demonstração viva de quanto é adorado pelos portugueses o seu chefe de Estado.

Registamos aqui as palavras que Sua Excelencia transmitiu aos jornalistas que o acompanharam e ao despedir-se deles:

Aludindo á grandeza e ao valor do nosso Imperio Colonial, afirmou que todos os portugueses, neste momento mais que nunca, tem obrigação de tudo fazer pelo seu engrandecimento e prosperidade.

SALAZAR!**MESTRE E DISCIPULOS**

Nem todos podem escrever com a elevação e superior critério que neste lance seria para desejar. A elegancia das frases e atitudes académicas, são mais próprias dos jogos florais do que deste relatório sintético.

Mas, se nem todos podem ser diplomatas ou artistas da palavra, em contraposição todos podem e devem dizer a verdade, posto que rude e franca, em defeza do Povo e a Bem da Nação. Nós, pertencemos á segunda hipótese.

Todavia, para bem podermos esplanar o teorema, temos de recorrer á moral do Evangelho.

Oicamos, pois o Mestre da Galileia que assim falou aos seus discipulos:

«... Pelas vossas boas obras, todos ficarão sabendo que sois meus discipulos». O que, traduzido á letra e transportado para os nossos dias, quer dizer aos obreiros da sua vinha: Trabalhai e sede activos e zelosos no cumprimento dos sagrados deveres e obrigações, que Deus e a Pátria vos impõe.

Ora, Salazar—o nosso Mestre—que copiou do Mestre dos Mestres os mais salutaes exemplos de trabalho, as mais belas e formosas virtudes cívicas e morais; que humanamente um cristão pode copiar e praticar, não é imitado, não é compreendido, não é seguido nos seus géstos e atitudes pelos seus discipulos e colaboradores.

Vamos já exemplificar o nosso pensamento, pois que, se ele envolve uma censura aos nossos habitos e costumes, não é agressivo para ninguém.

Assim, pois, enquanto Salazar—o nosso Chefe e nosso Mestre—permanece dias e noites no seu gabinete—laboratório de ideias—para resolver os mágnos e transcendentos problemas vitais a bem da Nação, os seus discipulos, dispersos pelas praias, termas e campos, folgam, riem, cantam e dançam.

Enquanto o Mestre dá ao povo os mais rigidos e salutaes exemplos de economia doméstica e financeira os seus discipulos, burocráticos entregam-se ao luxo dos prazeres mundanos tão caros como desregrados. Numa palavra: na sua vida publica e particular, o Mestre é o simbolo, o prototipo dos cidadãos, enquanto que, a muitos dos seus discipulos, faltam as qualidades de trabalho proficuo, que são apanágio das virtudes cívicas e morais, que exornam a frente e o caracter deste insigne portuguez e patriota.

Logo, se os discipulos porfiam em não seguir os exemplos e conselhos do Mestre, poderá ele—o Salvador de Portugal—falar para a Historia com a mesma fé e confiança com que o Redentor da Humanidade falou para o Evangelho? Por certo que não.

A parte honrosas e patrióticas excepções de altos e humildes funcionarios, cujo comprovado zelo e actividade dinâmica não podem ser atingidas por suspeitosas intrigas a maioria, porém, é partidaria da lei do menor esforço com o maximo de rendimento...

Embora por outras palavras, esta asserção é confirmada por Celso, no «Jornal de Noticias» de 27 de Agosto findo, o qual louva e censura nestes termos:

«Há homens que nascem exclusivamente votados ao desempenho de uma missão; outros procuram os lugares como fonte de receita, desconhecendo quasi por completo o idealismo do cumprimento do seu dever, a que não é estranho o sacrificio.»

E' pena que S. Ex.^a, o nosso querido e sacrificado Chefe, não tenha em si os fenómenos da telepatia ou o dom da ubiquidade, para abservar, de visu,

A Economia Portuguesa perante a guerra

Embora de 1914 a 1939 a população portuguesa tenha registado um aumento superior a um milhão de almas, os recursos da economia nacional desenvolveram-se de tal forma que o País não tem a recear, seja qual for a extensão que a actual guerra venha a atingir, as graves dificuldades do abastecimento que o afligiram de 1914 e 1919.

No sector agrícola, o aumento da produção cerealífera garante hoje em absoluto o abastecimento da Metrópole, que conta ainda com o milho colonial e, se necessário for, com o arroz da Guiné e de Angola. Os restantes produtos alimentares de origem agrícola habitualmente consumidos são na sua quasi totalidade fornecidos pela Metrópole, que pode ainda contar com o feijão de Angola.

O abastecimento de açúcar de Angola e de Moçambique está plenamente assegurado.

Na carne, no peixe e nos ovos não há também modificação na situação, porque todos esses géneros são fornecidos pela economia nacional.

Pelo que respeita ao bacalhau, que desempenha um papel importante na alimentação das classes menos abastadas da população, já a Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau publicou os necessários esclarecimentos, pelos quais se verifica que o seu abastecimento se encontra perfeitamente garantido, quer através das compras efectuadas no estrangeiro, quer ainda do bacalhau pescado pela frota portuguesa, que em grande parte já iniciou a viagem de regresso a Portugal e que de futuro será sempre um valor precioso a considerar, capaz dum rendimento muito superior ao que forneceu durante a ultima guerra.

Na produção industrial também o apetrechamento do País é agora muito superior ao que era então, embora haja que contar com dificuldades de abastecimento de certas matérias primas.

A guerra não poderá deixar de ter repercussão no comércio externo, difíceis de prevêr com segurança visto se desconhecer a extensão que o campo das hostilidades poderá alcançar. Na importação, além dos combustíveis e dalgumas matérias primas, é possível que venham a surgir também dificuldades na aquisição de alguns produtos manufacturados, principalmente se o conflito vier a abranger mais alguns dos países industriais.

Na exportação, a-par-de dificuldades na saída de alguns produtos nacionais, é lícito esperar aumentos noutros, como por exemplo nas conservas.

Além do desenvolvimento da produção de que beneficiou nos ultimos anos, há a considerar outro elemento importante que muito contribuirá para a disciplina da vida económica na presente emergência. Queremos referir-nos á organização corporativa, que saberá evitar tôdas as especulações outrora habituais em periodo de perturbação, actuando como elemento de coordenação da vida económica nos seus multiplos aspectos internos e externos.

Com razão afirmava há dias um distinto jornalista que a presente guerra não ressuscitaria a fauna dos *novos ricos*, que foram um dos mais tristes simbolos da desordem económica e social que imperou durante e a seguir á ultima conflagração.

Confiemos no Governo do Estado Novo, que saberá tomar tôdas as providências que forem exigidas pela evolução dos acontecimentos, congratulemo-nos pela situação de que desfrutamos, resultante de dez anos de ordem financeira e económica, e não esqueçamos também o conselho que o sr. Ministro do Comércio nos deu na sua nota officiosa de fazermos economias nos gastos, de evitarmos todo o desperdicio e gasto inutil de quaisquer mercadorias e de trabalharmos pelo interesse geral.

D. M.

(Do «Diário da Manhã» de 6-9-1939)

o ramerrão e contra-vapôr que, por esse paiz além, se está dando á maquina burocratica.

E' deveras lamentavel que, na hora que passa, nesta singular emergencia e dura prova, neste momento supremo em que as nações procuram um ponto de apoio para salvar a paz ameaçada, haja tanto indiferentismo e apostasia entre os servidores (?) do Estado Novo! Entre aqueles que trazem Salazar na boca e Judas no coração...

Já o nosso épico dizia:

«E entre os portuguezes»

«Traidores houve algumas vezes.»

O execrando exemplo de Miguel de Vasconcelos ainda hoje faz carreira.

A politica de Salazar, politica de verdade, politica justa e humana, é uma escola pratica que está sendo adoptada pelos grandes estadistas e diplomatas das nações estrangeiras. Só o não querem compreender os maus portuguezes, os *saudosistas do revirinho*, apostados em lhe diminuir o prestigio e alta consideração em que é tido pelas Chancelarias.

De Salazar—o querido Chefe—podemos dizer com ufania o que há tempos disse de outro Chefe já morto um diplomata inglez:—Salazar é um Homem demasiado grande para um paiz demasiadamente pequeno.

Aqui está o nosso relatório sintético

co da obra ingente e proficiente do Mestre insigne, confrontada com a acção negativa dos seus discipulos. Aqui fica registado o nosso depoimento com factos concretos e casos inéditos, os quais, podem servir de subsidios para a Historia do Estado Novo. Não é um panegirico louvaminheiro, pois dele não precisa o prestigioso Chefe.

A nossa missão de crónista não pode, nem deve ser confundida com a lisonja ou adulação dos plumitivos enfáticos. A esses artificios retóricos, preferimos a rude linguagem da verdade e da sinceridade.

Z.

Excelente optimismo

O último número de «Arquitectos» publica um vibrante artigo sobre a Exposição Nacional de 1940, que deve ser lido e meditado por quantos têm a seu cargo a realização do grande certame. São palavras de fé e eutusiasmo, são calorosas expressões de encorajamento, que oxalá sejam compreendidas e seguidas por todos aqueles a quem foram incumbidos os principais papeis da sumptuosa partitura.

Vimos publicando várias notas sobre o assunto, que têm merecido inúmeras transcrições e muitos aplausos dos nossos leitores, por verem nelas o desejo único de que as comemorações de 1940 signifiquem a maior e mais consciente demonstração de nosso civismo, espírito nacional e nitida compreensão dos intuitos que as determinam. E temos, sobretudo, pugnado por que não se confie demasiado nas improvisações, nos esforços de última hora, nos milagres, que podem falhar.

Em qualquer outra ocasião, poderia talvez jogar-se com a sorte ou com o milagre. Hoje, a palavra e a honra da Nação estão empenhadas perante todo o mundo e não podem sofrer o menor enxovalho.

Diz-se no artigo a que nos referimos:

«Em Portugal tudo é possível, mesmo o impossível. O portuguez desdobra-se, multiplica-se, excede-se nas ocasiões difíceis, e faz prodígios. Substitue o dinheiro pelo engenho, a ferramenta pela habilidade de mãos e o raro fogo sagrado pelas labaredas de certas grandes ocasiões.»

E' admirável este excelente optimismo e nós sabemos, de ciência certa, que ainda há, felizmente, em Portugal almas dessa tèmpera e corações desta firmeza. Mas quantos são eles, que sacrificios ingentes não são necessários para congregar actividades, engrenar serviços, realizar planos?! Estarão todos no seu lugar, poderão vencer tôdas as dificuldades dos poucos meses que faltam, as fatais inclemências do inverno, as surpresas de cada instante? Responde o artigo:

«Os dias têm 24 horas e não apenas 8; trabalhem, pois, as 24 horas e, acima de tudo, cultivemos a fé em vez de cultivarmos a dúvida.»

Eis as palavras mestras de toda a acção. Afixem-se em todos os departamentos, onde se fala de comemorações, imprimam-se como legênda em quantos papeis e publicações se lhes refiram—e todos teremos em 1940 a execução integral do magestoso plano apresentado em Março de 1938 pelo Homem que há muitos anos pratica aquela obnegada norma de Trabalho nas 24 horas do dia.

(Da revista «Ocidente»)

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138

CARAPECOS—42

DROGARIA MODERNA

Antiga Lôbo & Lemos

77, RUA INFANTE D. HENRIQUE. 79 JUNTO Á OURIVESARIA LEMOS

Perfumarias e artigos de toilette. Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras. Acessorios de farmácia. Produtos quimicos, drogas, tintas e vernizes. Artigos para dourador. Produtos de uso caseiro, rastilho para pedreiras e artigos para pirotecnicos, etc. etc.—**PERFUMES A PÊSO**

AOS MELHORES PREÇOS

A' MARGEM DA GUERRA

O ABASTECIMENTO DO PAÍS

O Governo poderá, em caso de necessidade, requisitar estabelecimentos de venda a retalho e outras instalações

A pena de proibição do exercício de actividade será aplicada aos que, no commercio e na industria, atentarem contra os interesses da economia nacional

Pela Presidencia do Conselho vai ser publicado o seguinte decreto-lei:

Artigo 1.º Fica o Governo, por intermedio do Ministerio do Comercio e Industria, autorizado ao seguinte:

1.º Tomar medidas tendentes ao desenvolvimento da exportação;

2.º Proibir a exportação de quaisquer mercadorias ou sujeitá-la ao regime de autorização prévia nos termos julgados mais convenientes para a economia nacional;

3.º Condicionar as importações e providenciar no sentido de assegurar o regular abastecimento do País em mercadorias e produtos necessarios ao consumo publico e ás actividades industriais;

4.º Tomar todas as medidas necessarias ao reforço da disciplina das actividades comerciais e industriais, podendo determinar para todas as infracções consideradas atentatorias dos interesses da economia nacional a pena de proibição do exercício da respectiva actividade;

5.º Requirir estabelecimentos de venda a retalho e as instalações necessarias para assegurar o abastecimento do País quando nele haja qualquer perturbação;

6.º Estabelecer as restrições do consumo quando se mostrarem indispensaveis, e condicioná-lo pela forma mais conveniente á economia nacional;

7.º Promover os inqueritos indispensaveis ao conhecimento das existencias do País de todos os generos alimenticios.

§ unico.—As medidas previstas neste artigo serão postas em vigor por despacho ou portaria conforme as circunstancias.

Artigo 2.º O disposto neste decreto-lei applica-se aos outros Ministerios em relação ás actividades que dêes estejam exclusivamente dependentes.

(Dos jornais de há dias)

Seguros obrigatorios

A lei n.º 1942 de 27-7-1936 e o Dec. n.º 27.649 de 12 de Abril de 1937 responsabiliza os patrões pelos accidentes de trabalho do seu pessoal: Assistência médica, hospitalar, salários, pensões em caso de invalidez, morte, etc.

Quem empregar mais de 5 trabalhadores e não tiver seguro é obrigado a prestar caução perante o Estado (art. 12—lei 1942).

Por meio de um seguro relativamente económico, todos podem ficar isentos de responsabilidades.

A PÁTRIA efectua estes seguros, bem como do **Incêndio, Vida**, etc.

Avenças económicas para serviços agrícolas.

Reservas em 1938: Escudos
6.476.030\$50

Séde em Évora—Delegação no Pôrto, Av. dos Aliados, 81—Tel. 4.903.

Agente em Barcelos: Manuel Barbosa de Faria.

PEREGRINAÇÃO Á FRANQUEIRA

Grandiosíssima e imponente manifestação de fé

A Véspera da Peregrinação

Solenidades na Igreja Matriz de Barcelos

Desde o dia 3 de Setembro que a imagem de N.ª S.ª da Franqueira estava na Igreja Matriz desta cidade, ali se realizando todos os dias as visitas das entidades católicas e pias, com o andor da Senhora rodeado pelas bandeiras das confrarias e Juventude. Todas as noites imenso povo foi prestar a sua veneração á Virgem, aumentando sem cessar o entusiasmo, os louvores, os cânticos. A visita de sábado pelos senhores comerciantes e industriais, com a prática de Sua Ex.ª Rev.ª o senhor Bispo de Arena, marcou e vincou bem o contentamento dos barcelenses pela honra que lhes era feita de terem á sua guarda a nossa Padroeira, e deve dizer-se, porque é verdade, que Barcelos soube cumprir, soube transmitir o seu ardor e o vigor da sua fé até a alguns descrentes que ali foram em primeira manifestação de carinho e amor, render as suas homenagens á Senhora da Franqueira.

A PEREGRINAÇÃO

Manhã de um Domingo de Setembro. Barcelos acordou envolta em densa poalha de nevoeiro que tudo contornou, fazendo ressaltar as sombras das coisas a distinguir-se. Parecia que uma cortina de finissima casse envolvia a cidade. 9 horas já e ainda não se tinha aberto de todo a camada vaporizada que sombreava a manhã radiante de sol por que tanto se ambicionava. Por toda a cidade ressoam cânticos religiosos—pois desde as primeiras horas da manhã os peregrinos a atravessam,—tendo percorrido a pé, rezando e cantando, caminhos escabrosos, áridos, pendões ao ar, ainda bafejados pela brisa da manhã, e de todas as partes convergem para a Matriz, formando logo na longa fila de peregrinos que vão, aluminaados pela Fé viva que lhes incendeia a Alma, acompanhar ao seu ermo do Monte da Franqueira, a imagem de Nossa Senhora, Padroeira querida desta nossa terra.

Associações religiosas, Juventudes, tudo quanto a crença religiosa agrupa, une e disciplina, tudo apareceu ordenadamente, e começou a marchar vagorosamente, como que a querer demorar mais entre nós Aquela que íamos deixar lá em cima, em vigília constante, muito no alto para ver todos e de todos ser vista.

Atrás, culminando aquêlê préstido duma extensão nunca vista, seguia o Ex.º e Rev.º Senhor Bispo de Arena, Prelado que veio abrilhantar esta solenidade religiosa, e que desafiando as contas do seu terço ia avivando o ardor dos que o rodeavam, acompanhando-o na recitação do Terço bendito.

E assim se subiu o Monte, sempre o mesmo ardor a agitar os lábios em prece fervorosa de toda aquela gente que não sentia fadiga, que só tinha o desejo de gritar bem alto o seu Amor, a sua Fé...

Pelo caminho incorporaram-se freguesias que não chegaram a tempo á Matriz e outras que devido á distância preferiram aguardar a Peregrinação a meio do monte. Cada freguesia que chegava eram mais umas dezenas, centenas de vozes a engrossar o grito clamoroso de Paz, de Perdão.

Meio dia e as primeiras bandeiras entram no cume do Monte, umas após outras, todas atestando a vida religiosa de todas as paróquias, desde a mais pequenina e escondida nas quebradas dos montes até ás mais populosas e opulentas, seguidas de seus Pastores, cantando e rezando com as ovelhas

do seu rebanho. E parecia nunca acabar a legião enorme dos crentes, soldados e dirigentes, gargantas ressequidas de tanto louvarem a Virgem da Franqueira.

Ao chegar junto do Altar o andor de Nossa Senhora os Vivos sobem mais alto, as Almas desafogam em cânticos e louvores as âncias de amor que lhes encandesse o coração. Paira sobre tudo e todos um sópro divino que atrai, que consola, que fortalece. Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo fez uma tocante alocação com aquêlê brilho e aquêlê unção religiosa que lábios de um Prelado têm sempre a canalizar do coração amantíssimo para o Povo que religiosamente o escuta.

Rezou-se a Missa, seguida pelos assistentes através de alto-falantes. O Monte estava apinhado de gente; não havia um lugar devoluto ao redor da Ermida; eram mais de dez mil pessoas—sem exagêro— que subiram o Monte, impulsionadas pela Fé, a pedir a Paz para as Nações em guerra. SENHORA DA FRANQUEIRA SALVAI-NOS E SALVAI PORTUGAL, era o grito que mais atroou o ar, soltado pelos muitos milhares de crentes, com o vigor do coração torturado pela incerteza do dia de amanhã. Finda a Missa recolheu o andor da Senhora á Ermida; o Adeus de toda aquela gente, cabeças descobertas, lenços ao ar semelhando azas muito brancas em revoada sublime e esplendorosa, não mais esquece a quem o presenciou! Era grande e era belo!

Terminadas as cerimónias religiosas tudo debandou, pulverisou-se a que a massa enorme de povo, espalhando-se pelas quebradas e fragas do Monte, abrindo os seus farnéis e confraternizando as familias, as freguesias, os amigos, exteriorizando o seu contentamento por todos terem cumprido o seu dever.

As quatro horas da tarde, novamente agrupados os peregrinos, foi rezado o Terço pelo Ex.º e Rev.º Senhor Bispo de Arena, findo o qual se organizou uma luzida procissão ao redor da Ermida levando em triunfo a Nossa Senhora da Franqueira, sendo o Santo Lenho conduzido por Sua Ex.ª Rev.ª.

E assim terminaram por uma forma edificante as solenidades em honra de N.ª S.ª da Franqueira que há quinze dias foi conduzida processionalmente para a Igreja de Carvalhal, onde esteve uma semana, depois levada em grandioso cortejo para a freguesia de Barcelinhos, onde esteve sempre rodeada de

fiéis durante outra semana, vindo por fim para Barcelos, onde a Fé dos barcelenses foi exteriorizada exuberantemente, vindo se sempre o templo repleto durante as solenidades realizadas em honra de Nossa Senhora.

A Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, tendo á frente o Rev.º Senhor Prior de Barcelos, deve estar bem recompensada dos esforços que empregou para que atingisse o máximo esplendor esta festa religiosa, padrão para aferir a crença do Povo do Arciprestado de Barcelos.

NOTAS DIVERSAS

Em primeiro lugar queremos focar aqui, neste desenrolar de aspectos por que vimos a Peregrinação:—a forma profundamente simpática como os moradores da Rua Direita de Barcelinhos prepararam e engalanaram toda a rua; e de quasi todas as janelas foram lançadas flores a Nossa Senhora, em tal quantidade que tapetaram o pavimento. Barcelinhos marca sempre em bairrismo, e nas homenagens á Virgem da Franqueira foi de um entusiasmo notável.

—E' impossível calcular aproximadamente o número de peregrinos. Seriam dez, vinte mil? Bandeiras cerca de 180, uma autêntica floresta, vistosa e brilhante, ondulando ao vento e tremulando por efeito do ardor e entusiasmo dos seus portadores.

—Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Arena, vizivelmente satisfeito com o desenrolar da Peregrinação, prometeu espontaneamente a sua valiosissima cooperação para o próximo ano. Bem haja Sua Ex.ª Rev.ª e parabens a Barcelos.

—Antes da Peregrinação, ao sair o andor de Nossa Senhora da Igreja Matriz, muitas pombas subiram ao ar em primeira saudação Aquela que do alto olha por nós todos.

Foram gentilmente cedidas pelo distinto columbófilo barcelense sr. José Torres Matos.

—No decorrer do almoço diversas pessoas usaram da palavra, impressionando pela sinceridade das afirmações e categoria social das pessoas que as faziam. Com tantas boas vontades que se vão juntando á volta da Franqueira, todos os dias aumentando em número, vamos adquirindo a convicção e a certeza de fazer daquêlê Monte o que Barcelos deseja e que está no ânimo de todos os barcelenses.

Ávante, sem desânimos, pela Franqueira.

EXTASIS**Peregrinação á Virgem**

(No Monte da Franqueira, em 10-9-939)

*Cedo ainda, os meus sentidos despertavam,
Enquanto a medo a luz beijava a Terra,
Com gemidos daqueles que tombavam
Nos longes campos só de fogo e guerra.*

*Que bem na solidão se adivinhavam
Esses gemidos que a ambição descerra!
Cruéis destinos! Eles me lembravam
O procurar a Fé naquela serral*

*E absorto, então, cismando com a vida,
Na paz lá da montanha, adormecida,
Quando a voz dos p'grinos perto ouvi,*

*A crença, a crença viva, dentro em mim,
Rezou á Virgem e pediu-lhe assim:
Ampara, e guia, a Patria em que eu nasci!*

Manoel Terroso

CONFIANÇA E DISCIPLINA

Continuado da 1.ª pagina

Por mais que o Governo faça, por mais que o Senhor Doutor Oliveira Salazar pense e resolva em solidas bases de acerto, a obra não poderá ser levada a bom termo se, de qualquer modo, realidade ou pretexto, puder ser posta em duvida a coesão nacional, a disciplina indispensavel para que um Governo possa tomar compromissos certo de que os governados não hesitam em cumprilos.

Muito há, porem, a corrigir, porque muito havia antes das actuaes circumstancias, e estas, por si, não foram má-gica varinha de correição total.

Antes pelo contrário, as circumstancias vieram pôr em relevo as faltas, aumentando grandemente o perigo que elas constituem.

Medidas de rigor já a propria nota officiosa deixou, de início, entrever.

Aí começa o exercicio de disciplina nacional.

Para a desordem sempre é a Humanidade solicitada, e o nosso povo não deixa de sê-lo.

Já o era em atmosfera mundial que, comparada com a de hoje, até podia chamar-se de paz.

Agora vai sê-lo ainda com maior intensidade, e talvez com mais habilidade.

A desordem nos espiritos, preparação de desordem nas acções, é desideratum que persegue sempre os serviços de guerra da retaguarda, guerra que se desenvolve mesmo em plena paz e regime das melhores reacções diplomáticas entre os governos.

Mas há ainda os desnacionalizados dentro da propria nação que, por si mesmos, só anseiam pela desordem e são os mais facéis e docéis servidores, as mais das vezes inconscientes, de manobras inimigas.

Guerra ao boato e suas consequencias tem de ser o primeiro acto português para salvaguarda da paz, na vida internacional e na vida nacional.

Certas lamentações e receios por causa da «enorme força dos russos e da sua admiravel organização» são nitidamente manobras criminosas anti-nacionais.

Alguns excessos de zelo pelo cumprimento de tratados, excessos em que é pretendido dar ao governo lições de procedimento para com os nossos velhos aliados, podem juntar-se, sob o ponto de vista de origem e fins, ás antecedermente apontadas.

E muito mais que por mil modos e sob mil disfarces, por aí nos aparece.

Mão firme em exigência de disciplina, em militarização dos espiritos, necessita de ter o Governo. De ter e de fazer sentir. E de fazer sentir através de todo o país, pondo á prova as peças do sistema governativo eliminando tudo quanto de politiquice preocupe viciosamente, pelo país além, autoridades e funcionarios, sobretudo aquelas.

Postas á prova as autoridades delegadas por esse país em fora, postos á prova os chamados elementos políticos de apoio, conseguido que a falta de confiança em órgão subalterno deixe de existir por não prejudicar a confiança plena no órgão superior, seguros os elementos de confiança de que não é possível que as infiltrações lhes tornem o solo resvaladiço—seja feita intensa propaganda de disciplinada confiança, e mantenha-se a disciplina mais rigorosa.

A bem, se fôr possível, a mal se fôr necessário.

J. Paes de Vilas-boas

(De «A Voz» de 9-9-1939)

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

O Governo, pelos Ministérios do Interior e do Comércio e Indústria

continua a adoptar medidas contra os especuladores e açambarcadores de géneros alimentícios

As autoridades administrativas, a G. N. R. e os serviços de fiscalização dos organismos corporativos e coordenação económica estão autorizados á fiscalização

Foi enviada para o «Diario do Governo» a seguinte portaria:

Ao abrigo do disposto no artigo 1.º e seu § unico do decreto-lei n.º 29.904, de 7 do corrente, manda o Governo da Republica Portuguesa, pelos Ministros do Interior e do Comercio e Industria o seguinte:

1.º—As autoridades administrativas, a G. N. R. e os serviços de fiscalização dos organismos corporativos e de coordenação económica ficam autorizados a exigir de todos os estabelecimentos comerciais e industriais que lhes declarem o seguinte:

a) As suas existencias e regime em que se encontram (contra própria, comissão, consignação, etc.).

b) A data da aquisição das existencias e a da entrada no estabelecimento.

c) Preços de venda na semana que terminou em 26 de Agosto ultimo.

d) Preços de venda no momento.

2.º—No caso de falsas declarações, alta injustificada de preços ou de recusa também injustificada de venda de

mercadorias, as autoridades acima indicadas no n.º 1.º levantarão auto de occorrença. O auto será assinado por duas testemunhas e o autoado intimado a, no prazo de 24 horas, se justificar por escrito.

As autoridades indicadas no n.º 1.º remeterão o processo no prazo de 48 horas ao Conselho Técnico Corporativo do Comércio e Indústria.

3.º—O vice-presidente do Conselho Técnico Corporativo do Comércio e Indústria submeterá o processo a despacho do ministro do Comercio e Industria, que fixará a sanção a aplicar ao autoado, a qual consistirá no encerramento provisório ou definitivo do estabelecimento.

Do despacho do ministro do Comercio e Industria não haverá recurso.

4.º—Nos estabelecimentos que forem mandados encerrar pelo ministro do Comercio e Industria, em virtude do disposto nesta portaria, deverá ser afixado em lugar bem visível um aviso elucidativo das causas do referido encerramento.

DROGARIA

Pimenta do Vale & C.ª, L.ª

59 — RUA INFANTE D. HENRIQUE — 61
(Mesmo em frente ao Correio Geral)

BARCELOS

Especialidades Farmaceuticas. Produtos Quimicos. Artigos de Borracha. Perfumarias. Oleos. Tintas. Vernizes

Visitem V. Ex.ª no seu proprio interesse
esta nova drogaria

TELEFONE 100

Secção desportiva**O Gil Vicente, vai ressurgir...**

Para os desportistas barcelenses, o resultado da Assembleia Geral do Gil Vicente F. C. do mês passado que elegeu os novos corpos gerentes foi uma surpresa, mas uma surpresa agradável—devemos acrescentar.

Podemos dizer que todos os desportistas locais, e muitos são, que viam com desgosto o triste fim do popular club barcelense rejubilaram e confiaram imediatamente na ressurreição do Gil Vicente logo que tiveram conhecimento da boa nova.

Todos confiam agora na acção dos novos directores.

E podem confiar porque, os novos directores, encontram-se muito animados e com disposição de alicerçar este popular club local com bases para resistir a tôdas as crises.

Não desconhecem as dificuldades que terão a vencer para alcançarem tal objectivo mas esperam vencê-las confiados na estreita colaboração dos seus jogadores e de todos os desportistas barcelenses.

Pela nossa parte esperamos que assim aconteça.

A nova direcção do Gil Vicente pode contar com a nossa colaboração. E embora modesta, estamos convencidos que não será para desprezar

MUITO BEM

A Ex.ª Câmara mandou limpar o Largo do Município que, como era do conhecimento dos nossos leitores, apresentava um aspecto muito triste.

O aspecto que o mesmo Largo agora apresenta é bem diferente.

Regosijamo-nos com esta deliberação camarária.

porque há muito a fazer.

* * *

No campo da Granja, os jogadores que representarão o Gil Vicente F. C. na presente época, têm treinado.

Aos treinos tem comparecido grande número de jogadores.

* * *

Os jogadores que ainda não preencheram o seu boletim de revalidação de licença ou que desejem filiar-se no Gil Vicente F. C. devem comparecer hoje na sede deste club, sita á rua Barjona de Freitas, das 21 ás 22 horas.

* * *

No campo da Granja, para a escolha dos grupos que representarão o Gil Vicente no próximo campeonato distrital, haverá um desafio-treino entre «prováveis» e «possíveis».

* * *

Noutro lugar publicamos o resultado eleição da Assembleia Geral de 26 de Agosto que nos foi comunicado por officio.

—Agradecemos.

O.

COLEGIO ALCAIDES DE FARIA

Foram por tal forma brilhantes os resultados do ano lectivo findo apresentados por este collegio, fundado ha poucos anos em Barcelos, que é de toda a justiça dar-lhes relevo para de todos serem conhecidos e prestar-se justiça ao seu director e distinto professorado, encorajando-os no esforço que veem dando em beneficio da instrução em Barcelos.

O Collegio Alcaides de Faria, onde estão matriculados 80 rapazes e 40 meninas, frequencia que mostra bem o valor do Collegio, presta incalculaveis serviços ás Familias que teem filhos a educar, não precisando deslocal-os das suas casas, educando-os com muito menos dispendio.

A Camara Municipal de Barcelos, num gesto que veio comprovar o interesse que sempre lhe tem merecido a instrução, ha anos que vem auxiliando essa expansão do ensino, subsidiando o Collegio, embora com alguns encargos, como é justo.

Representando o concelho, ela dá assim uma prova de confiança que ao mesmo concelho merece o Collegio.

E assim o Collegio tem alcançado um exito que se reflete no bom nome de Barcelos, e de prever é que se vão confirmando cada vez mais esses louvores, nos quais devem colaborar todos os Barcelenses.

Sabemos que no proximo ano lectivo algumas modificações vão ser regulamentadas, dando mais rigor pedagogico ao ensino.

E para isso, o Sr. Dr. Viriato, director e fundador do Collegio, deliberou reunir á sua volta um conselho pedagogico para ser este o organismo orientador a dentro da função escolar do conceituado Collegio.

Novos Professores veem somar os seus conhecimentos aos dos Professores já existentes, formando um corpo docente bem escolhido e sabedor.

Barcelos deve corresponder a este empreendimento, matriculando os seus filhos,—rapazes e meninas—no Collegio Alcaides de Faria, dando-lhe uma preparação científica que lhes será sempre util em qualquer profissão que venham a exercer.

CASAMENTO

Ontem, na Igreja Matriz de Barcelos, casou-se o nosso amigo sr. Domingos José Ferreira, proprietario em Abade do Neiva, com a sr.ª D. Juventina Ferreira Dantas, da freguesia de Vila Boa.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Judit do Vale Pereira Moreira, da freguesia de Vila Boa e o nosso muito dedicado amigo e irmão do noivo, o sr. Francisco José Ferreira.

Após a cerimonia serviu se um finissimo copo de agua em casa da sr.ª D. Judit, onde se fizeram os mais sinceros votos pela felicidade dos noivos.

DE LUTO

O nosso amigo sr. Manuel Pereira Vilas-boas, muito considerado amantense da Camara Municipal está de luto pelo falecimento do seu querido neto Manuel Correia Vilas-boas Lucena, filho do sr. José Augusto Lucena, sub-chefe de Finança em Lisboa.

Muito novo, com 16 anos—inteligente bastante, era uma esperança para os Pais, que se encontram desolados. Os nossos sentidos pesames.

Em Barcelinhos, no passado domingo faleceu o sr. Antonio José Pereira, o Brites, sogro dos nossos amigos srs. Adriano Pinto Azevedo e Joaquim Gomes de Faria.

O seu funeral foi muito concorrido, tendo o bom povo de Barcelinhos mostrado a sua consideração pelo bom velho de 88 anos.

Os nossos pesames.

PAGINA DO CONCELHO

Remelhe

Agosto, 31

Este dia foi para os habitantes de Remelhe um dia de verdadeira saúde e ao mesmo tempo de gratidão ao nunca esquecido Bispo do Pôrto D. Antonio José de Souza Barroso.

Segundo nos informam o povo de Remelhe orientado pelo seu pastor, não quiz ficar á quem dos operários de Barcelos que em 27 de Agosto fizeram a sua visita á capelinha jazigo onde celebrou missa o Rev.º Bonifácio Lamela; nem aos sacerdotes do Porto a quem a saúde a justiça e gratidão levou junto do seu Prelado celebrar as bôdas de prata, sufragando com a santa missa a alma de D. Antonio Barroso, em 29 do mesmo mês de Agosto.

Em face de tudo isto, não ficava bem ao povo de Remelhe deixar passar o dia 31 de Agosto sem celebrar o vigésimo 1.º aniversário da morte do santo Bispo do Porto D. António Barroso, honra e orgulho desta freguesia.

E foi por isso que depois da comunhão do povo, crianças e juvenudes, da recitação do terço e bênção do SS. Sacramento, houve na capela jazigo officio e missa cântada em sufrágio da alma do santo Bispo que durante todo o dia recebeu grande número de visitas e promessas.

Famílias inteiras ajoelhavam na capela jazigo e faziam romaria rezando o terço do Rosário.

E o santo Barroso como lhe chamam os habitantes do sul de Portugal, de dentro da sua urna onde dorme o sono da morte, parece que de quando em vez despertava, para pedir a Deus bênção e graças para todos os que o não esqueciam no aniversário da sua morte. E mais á tarde o sino que há vinte e um anos com o seu som lúgubre fazia chegar ao conhecimento de todos a triste noticia da morte de D. Antonio Barroso, com sons alegres repica agora chamando os habitantes de Remelhe e convidando-os a abandonarem os seus trabalhos e a deixarem as suas casas para irem todos á capela jazigo assistir á recitação do terço em sufrágio da alma do santo bispo António Barroso para aumento da sua honra e glória no céu. Deixa-me imensa pena não conhecer todas as quadras cantadas aos mistérios do terço, apresentando apenas uma de petição á Virgem Santissima e confiança no santo Bispo que era assim:

Por tua bondade
E grande poder;
Não deixeis Senhora
Minha alma perder.

Confio ó Virgem
De alegria e gozo
Que me há-de salvar
António Barroso.

Eram tam lindos os restantes versos, mas eu não os aprendi, dizia-me alguem. O povo por sua vez era muito, parece que ninguem lá tinha faltado e esteve sempre com respeito e piedade á recitação do terço e não faltaram lágrimas nos olhos ás rápidas palavras que o zeloso pároco tam novo ainda na freguesia, dirigiu a todos os presentes, descrevendo as virtudes de D. António Barroso, mostrando o quanto êle podia auxiliar-nos e valer-nos nas necessidades da vida e exortando finalmente a todos para não faltarem á comunhão, á missa, ao terço e a tudo o mais que se fizesse por D. António Barroso em 31 de Agosto de 1940.

Retiramos para as nossas casas cheios de alegria e consolação, prometendo ao Santo Bispo que havíamos de cumprir á risca os conselhos do nosso pastor.

E agora caros leitores e assinantes deste jornal, não posso terminar sem mostrar mais uma vez a minha venera-

Vila Cova

Setembro, 12

Esta freguesia representou-se congnadamente na peregrinação á Franqueira:

Confrarias, Cruzada Eucarística, Associação do Sagrado Coração de Jesus, Juventude Católca e bastante povo nella tomaram parte.

A êste respeito, o «Barcelense» á falta de outro assunto aparece todo aborrecido connosco, porque ousamos encorporarmos na peregrinação só ao Convento.

Respondemos-lhe que, em assunto desta ordem, não lhe reconhecemos autoridade nenhuma; não temos que lhe dar satisfação nenhuma: encorporamos-nos onde podemos ou onde quizermos e fomos daqui para lá por onde nos apeteceu. Tem o «Barcelense» direito a intrometer-se na vida de quem não se intromete com a sua?

Vila Cova tem o seu pároco único quem compete dirigir, contanto que não seja em desarmonia com o Ex.^{mo} Prelado diocesano.

O «Barcelense» perdeu uma boa ocasião de estar calado. Gastou muito inutilmente aquele punhado de admirações e reticências. E bate o pé, no penúltimo periodo com «os tempos que vão decorrendo»...

Não percebemos bem: mas deve ser coisa muito triste que nos vai acontecer!

Para terminar: quem de Vila Cova e freguesias circunvisinhas tem de ir a pé para a Franqueira não vai por Barcelos, atravessa o rio em Perelhal ou Mariz.

—O «Teatro do Povo» agradou; principalmente «O pão que o diabo amassou» foi muito apreciado. Não admira: eram lavradores os personagens da peça. O elenco dos actores era constituído pelos srs. Francisco Ribeiro (Director), Alfredo Ruas Barroso Lopes, Luiz de Campos, Amélia Pereira, Leonor de Eça e Laura Alves.

Todos artistas experimentados, muito educados e atenciosos.—C.

ção pelo santo Bispo Barroso de quem fui sempre um grande admirador das suas heroicas virtudes e dar ao mesmo tempo os parabens ao pároco e povo de Remelhe pelo que fizeram a D. António no aniversário da sua morte. Sem dúvida que o santo Bispo lá do céu havia escutar todos êsses cantos e rezas para os apresentar a Deus e á Virgem Santissima obtendo para todos grandes graças e bênçãos.

Associado aos habitantes de Remelhe, levanto o pensamento e elevo o meu espirito até junto de D. António Barroso, implorando dele também auxilio e protecção.—C.

Setembro, 7

Amanhã por convite do nosso pároco haverá comunhão das juvenudes em honra de Nossa Senhora, festejando assim o aniversário do seu nascimento. De tarde terço e bênção pedindo a Nossa Senhora a sua graça e protecção para os habitantes de Remelhe e a paz para todo o mundo.

—Cada vez é mais visitada a capela-jazigo do Senhor D. Antonio Barroso devido á boa ordem e ao muito que tem feito o novo pároco que também tem sabido empregar as esmolas do cofre.

—E' grande cada vez maior a sua devoção a Nossa Senhora da Salvação e da Vida, nova imagem que se venera na igreja paroquial de Remelhe e que á manhã vai receber muitas ofertas.

—No próximo Domingo iremos á peregrinação á Franqueira.

—Vai continuando a colheita do milho que promete ser boa, e como a vindima está á porta, brevemente principiará a colheita do nouo verdasco.C.

Mácieira

Setembro, 11

Conforme estava anunciado, realizou se nesta freguesia a festa do santo padroeiro, St.º Adrião, ao mesmo tempo que se fazia a comunhão solene das crianças.

Festa linda, um encanto. A pia baptismal, ou, por outra, o batisterio estava coberto de ramos de flores, que a petisada pendurou por todos os lados, em combinação simples, mas muito variada, que lhe dava um especto grandemente belo.

A Igreja esteve ao cuidado da J. A. C. F.

Na renovação das promessas do baptismo é impressionante a compostura das crianças, o entusiasmo das suas respostas, mão esquerda no peito e braço direito estendido para a pia baptismal.

O cantico da ladainha cheio de vida e piedade.

O perdão pedido, a preparação para a comunhão, a acção de graças, a missa dialogada, de tarde o côro falado, tudo encantador. O sr. Arcipreste, que muito nos desvaneceu com a sua presença nesta festa, deu-nos o prazer de presidir ao côro falado, que exordiu com a sua palavra cheia de lições e de firmesa nos seus conceitos.

As oradoras apresentaram-se bem e até algumas delas deram muito mais do que se esperava. Não fazemos referencias especiais com medo da vaidade, muito perigosa na sua idade, mas aquela espletada Balazarence no seu poetico... por ser cachopa pequena ainda...

O sermão satisfez e deixou otimas impressões em todos que tiveram o prazer de o ouvir, bem como a pratica preparatoria da comunhão.

A pressa com que as palavras passaram para o papel é capaz de não satisfazer aqueles que gostam destas noticias, mas sêde benevolentes, porque o correspondente está com muito sôno.

—E agora o Teatro do Povo? Então não se diz nada? Pois não.

Fica para depois.—C.

CONKLIN

A MELHOR PENA DE TINTA DO MUNDO

O ULTIMO MODELO

a prestações com bonus de 5\$00 por semana.

Inscrevam-se no seu representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. { BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

COLÉGIO ALCAIDES DE FARIA

BARCELOS

Curso completo dos liceus (Do 1.º ano ao 7.º)

Preparação especial para o exame de admissão aos liceus

OS EXCEPCIONAIS RESULTADOS, OBTIDOS PELOS ALUNOS DESTA COLEGIO NOS EXAMES SÃO O SEU UNICO E MELHOR RECLAME

Pensão S. José

Muito afreguesada e num dos melhores locais desta cidade, passa-se em boas condições. Quem pretender, dirigir-se ao seu proprietario Candido Luiz da Cunha—em frente ao Bom Jesus da Cruz, n.º 16.

QUINTA

Compra-se, para rendimento, nos arredores de Barcelos. Falar na Redacção.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8

Galegos, St.ª Maria

Setembro, 11

Foram ontem tomar parte na Peregrinação de Nossa Senhora da Franqueira as crianças da Cruzada Eucarística, as bandeiras e povo desta freguesia, acompanhadas do nosso Rev.º Abade. Segundo nos informaram, as pessoas que foram vieram de lá muito animadas. Parabens aos pais que acompanharam lá as suas crianças dando-lhe assim o bom exemplo; aqueles que por timbre os não deixaram ir e aquelas pessoas que andaram a retirar para que não fôssem, ainda um dia sofrerem as consequências: pois Deus não falta a pagar a cada um como merece, e assim é justo.

—Recebeu hoje as águas lustrais do baptismo, recebendo o nome de Eduardo, um filhinho do sr. João Faria Rocha e da sr.ª Isabel Lopes: foram padrinhos o sr. Eduardo Gonçalves Anjo e a sr.ª Maria Fernandes.

—Está há dias na sua casa desta freguesia, a família Coelho Gonçalves, dessa cidade, a quem cumprimentamos.

—Partiu hoje para a Praia da Póvoa acompanhado de seus sobrinhos e criada, o nosso Rev.º Abade, sr. P.º Antonio Gomes da Costa. Desejamos que seja por lá muito feliz.

A freguesia, durante a ausência do nosso Rev.º Abade, ficou entregue ao Rev.º sr. P.º João Alves Pereira, natural e residente nesta freguesia.

Cambezes

Setembro, 10

Na passada quinta-feira a mulher do sr. Manuel José Ferreira Barbosa foi vitima, em sua casa e quando acendia o lune, por um audacioso ladrão que agarrando se ás orelhas lhe arrancou uma argola de ouro, não lhe roubando a outra porque naquele momento alguem chamava á porta e por isso poz-se em fugida.

Toda a vigilancia sobre estes individuos desconhecidos é pouca.

—Principiou a festa do triduo nesta freguesia. Na sexta feira á noite haverá uma procissão de velas e ao mesmo tempo será conduzida a imagem de N. Senhora de Fátima oferecida pela familia da Quinta do Carvalho.

No sabado haverá confessores para todos os fieis que queiram aproveitar as graças do Coração de Jesus, e no domingo haverá a festa como nos anos anteriores.

As ornamentações das ruas estão confiadas aos rapazes e raparigas desta freguesia que empregam todos os esforços para que tudo tenha o maior brilhantismo.—C.

